

# **O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

*Kelton Silva Bezerra, Dr.*

*Coordenador do Pibid/Matemática/CMPP/UFPI*

*[kelton@ufpi.edu.br](mailto:kelton@ufpi.edu.br)*

## **1. Introdução**

Este trabalho tem como objetivo principal descrever as ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto de matemática/Teresina do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o Pibid. O programa consiste de uma parceria entre a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e as secretarias municipais e estaduais de ensino do estado do Piauí. O subprojeto conta atualmente com 3 escolas participantes, todas da rede estadual, envolvendo 26 bolsistas de iniciação à docência, 3 supervisores e 1 coordenador de área. As ações, como indica o intento do programa, buscam enriquecer a formação de docentes em matemática por meio da inserção dos alunos de licenciatura no ambiente escolar, além de incentivar o desenvolvimento de materiais e métodos didático-pedagógicos, possibilitar pesquisas científicas sobre o ensino de matemática e, conseqüentemente, impactar de forma positiva a formação de professores e o aprendizado dos alunos envolvidos. De modo específico, este trabalho pretende esclarecer como cada eixo de ação do Pibid (monitorias, atividades prático-pedagógicas e ações complementares) tem sido desenvolvido e quais os resultados obtidos em cada um deles.

## **2. Fundamentação Teórica**

“Na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atividades e convicções e, assim, desenvolvam suas capacidades cognoscitivas” (Libâneo, 1994, p. 177). Neste sentido, as experiências proporcionadas pelo Pibid aos futuros professores contribuem para consolidar o que lhes é passado na universidade. “O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos” (Tardif, 2002, p.39).

## **3. Metodologia**

A metodologia empregada neste trabalho será a análise direta de dados observacionais oriundos de reuniões do núcleo do subprojeto, visitas às escolas, análise de relatórios e

depoimentos de alunos bolsistas do programa e alunos atendidos por suas ações nas escolas. Todas as atividades têm sido desenvolvidas nas escolas CETI Zacarias de Góes (Liceu Piauiense), CETI Professor Joca Vieira e CETI Professor Darcy Araújo.

#### **4. Discussão e Resultados**

O Pibid se desenvolve, em cada subprojeto, segundo três eixos de ação que sintetizam o conjunto de todas as suas atividades: eixo da monitoria, eixo das atividades prático-pedagógicas e eixo das atividades complementares. O eixo da monitoria subdivide-se em três sub-eixos: intramonitoria, extramonitoria e intermonitoria. A intramonitoria consiste da participação do bolsista do Pibid em sala de aula, acompanhando e auxiliando as atividades propostas pelo professor, assim como eventuais atividades planejadas nas reuniões do subprojeto. A extramonitoria consiste do atendimento individual ou em pequenos grupos, auxiliando os alunos que apresentam dúvidas e dificuldades de assimilação de conteúdos. A intermonitoria consiste das atividades desenvolvidas conjuntamente com o professor, como preparação de aulas, preenchimento de cadernetas, correções de trabalhos e avaliações e reuniões pedagógicas. No que diz respeito ao eixo das atividades prático-pedagógicas, desenvolve-se práticas alternativas de ensino de conteúdos, tais como jogos educativos, oficinas, aulas de campo, etc. Por fim, o eixo das ações complementares busca englobar ações que estejam além daquelas as quais os primeiros dois eixos atendem, como participação em gincanas, organização de olimpíadas e revisões para provas como o Enem, por exemplo. Examinemos como têm se desenvolvido as ações do subprojeto dentro do contexto de cada um desses eixos.

Eixo da monitoria. Nesta etapa, os alunos auxiliam o professor em sala de aula, auxiliando na resolução de atividades propostas e tirando dúvidas (intramonitoria). Além disso, os bolsistas são incentivados a irem ao quadro, geralmente para resolver exercícios. Cabe ressaltar que ações como essas são planejadas, permitindo que o bolsista se prepare para a execução das tarefas, evitando eventuais imprecisões conceituais ao ministrar conteúdos. Ações como estas permitem que o supervisor observe e faça sugestões quanto à didática empregada pelos pibidianos. Outra vantagem notável é que o trabalho do professor supervisor ganha mais alcance e efetividade com a presença dos bolsistas em sala de aula. Outra prática adotada é a das monitorias programadas para o atendimento de grupos específicos de alunos, como aqueles que apresentam mais dificuldades ou alunos com desempenho notável e que podem receber, por meio de extramonitorias, aulas preparatórias para olimpíadas de matemática, por exemplo. Além disso, os pibidianos têm na intermonitoria a oportunidade de participar das reuniões pedagógicas.

Eixo das atividades prático-pedagógicas. Aqui, ações alternativas ao método tradicional de exposição oral de conceitos abstratos são implementadas. Como exemplos, podemos citar aplicação de oficinas sobre temas variados, como identificação e localização de objetos em mapas, representações gráficas e semelhanças de figuras, tangram, origami, educação financeira com o uso de jogos como banco imobiliário, etc. Além disso, podemos citar aulas de campo que põem em prática assuntos aprendidos em sala, como medição de áreas e alturas de objetos reais. Atividades como esta envolvem a fabricação, muitas vezes, de instrumentos de medição, como teodolitos artesanais.

Eixo das atividades complementares. Este eixo busca implementar ações que superem a dualidade teoria/prática, para além da aplicabilidade imediata de teorias, e promovam interdisciplinaridade, ludicidade, interesse por matemática, compreensão do desenvolvimento histórico das teorias matemáticas, etc. Como exemplos de atividades desenvolvidas pelo subprojeto dentro deste eixo, podemos citar a realização de semanas de matemática, preparatórios para o Enem, o Saep, olimpíadas internas de matemática, confecção de materiais para organização de laboratórios, exposições de vídeos sobre grandes matemáticos e suas teorias, etc.

## **5. Considerações Finais**

Através da análise dos relatórios tem sido possível perceber relatos dos bolsistas indicando que as experiências vividas na escola têm contribuído para a reafirmação do desejo de ser professor de matemática, além de relatarem também a percepção de que tem havido evolução por parte dos alunos das turmas atendidas pelo subprojeto. Outro relato comum tem sido sobre a importância de poder estar em sala de aula ainda durante a formação, absorvendo experiências valiosas para o futuro como professor. Os ganhos na formação docente têm sido muito positivos: a experiência em sala de aula, o contato direto com os desafios da atuação docente, a possibilidade de reconhecer-se como professor, tudo isso sob a supervisão e coordenação de profissionais experientes.

**6. Palavras-chave:** Formação. Ensino. Docência.

**7. Apoio:** CAPES/UFPI

## **8. Referências**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3 ed. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.